

AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 16 de Agosto de 1930

NUMERO 32



JESUS MENINO assistido pelos Anjos

CASA GUERRA

ESPECIALIDADE EM RENDAS, ALVAS
E ROQUETES

Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a

PREÇOS SEM IGUAL

Rua S. Bento, 84-86 :-: Caixa, 894

S. PAULO

Deputado e jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social e possuidoras de intensiva cultura intellectual contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia traduzem a verdade dos factos. O Sr. Coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adiantado Estado de Sergipe e conceituado redactor do "Correio de Aracajú", por este attestado declara que, soffrendo de incommodo da bronchite, conseguiu debellal-o, apenas com algumas colheres de PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Aracajú, Estado de Sergipe, 18 de março de 1922.

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.



Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo

ADQUIRAM, sem perda de tempo, o bellissimo e util romance MARIA THEREZA. — Preço, 3\$000 pelo correio. — Nesta Administração. — Caixa, 615.

Missaes novissimos

AOS PREÇOS DE 120\$000 a 200\$000 e o porte, acaba de receber a Administração da "Ave Maria".

Pedidos directamente á

CAIXA POSTAL, 615

S. PAULO



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administrador: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admín.:

Rua Jaguaribe, 99

Caixa, 615 — Tel., 5-1304

EXTRACTOS FINOS

(Para os homens lerem)

II



mal... o mal... onde está o mal?

O mal está na mesma sociedade. Ha nesta sociedade, uma multidão de homens, que reúnem nos cerebros, teorias as mais opostas. Ha materialismo, positivismo, misticismo, espiritalismo... mas todos esses sistemas estão como que misturados, de sorte a poder-se afirmar não existir verdadeiramente uma crença unica.

Não é tambem esta, uma epoca de heresia declarada; e muito menos podemos afirmar, que as classes dirigentes da sociedade sejam na realidade herejes, não. Deus, é antes desconhecido, do que repudiado!

Pois que nem na politica, nem na diplomacia vemos o nome de Deus e muito menos reconhecidos os direitos do mesmo Deus. Parece incrivel, que a creatura desconheça que tem um creador; entre tanto, para alguns espiritos **ilustrados, creatura** é tão sómente o femenino da palavra creador.

Na verdade: vemos firmar-se os tratados de diplomacia; ha os empreendimentos politicos; escrevem-se livros, muitos livros de sciencias, sem que em tudo isso, se cogite da existencia de Deus, ou, quando muito, admite-se um Deus abstracto, impessoal, inerte. Desconhecemos Deus e por isso é que o abandonamos, por isso é que desprezamos os direitos divinos.

Será, talvez, a epoca actual, uma epoca de incredulidade geral? Não ousamos affirmar-o. De facto, ha muitos homens que não crêm; mas ha muitos outros que crêm e não praticam. Os primeiros não dão a razão de sua incredulidade, mas invocam

o nome da ciencia, entidade efemera e abstracta, que eles mesmos desconhecem nas afirmações dos seus mais altos representantes. Os que crêm e não praticam, porque assim procedem? Haverá alguma cousa de repugnante nas practicas da religião?

O cristianismo segundo a pitoresca descrição de Santo Agostinho se parece a um vasto sistema higienico para a natureza humana, onde o homem ajoelha-se aos pés do confessor, num gesto de verdadeira humilhação, para logo sentar-se á mesa eucaristica.

No primeiro caso, confessa-se o homem miseravel; no segundo reconhece a necessidade de um pão para seu espirito, além do que serve para nutrir o corpo.

A muitos pode aparentemente ser uma humilhação, porém, na realidade, é como o remedio; que pode causar nauseas e desgostos, compensados mais tarde por uma grande alegria, a alegria da alma.

Os que não creem, e estes são legião, assim procedem na maioria dos casos, por pura vaedade. Aqueles entre tanto que creem e não praticam, fazem-no ou por imbecilidade moral, ou então por apatia da vontade; apatia e imbecilidade que degradam o homem. Aos primeiros precisamos mostrar que não crêr é uma anomalia, aos segundos apenas os chamando de covardes.

Não lhe demos voltas. A causa da crise que asoberba a humanidade hodierna é hoje reconhecida: está na infracção da lei divina.

O grande engenheiro e matematico **Le Play**, percorreu a Europa inteira, entrou em todas as fabricas, comparou os costumes de umas e outras na-

ções, escutou operarios, conversou com patrões e chegou a esta conclusão: **a crise da sociedade moderna é a infracção do Decalogo.**

Ora, si esta a causa do mal, está implicitamente indicado o remedio do mesmo, que não é outro senão o promulgado, no grandioso e resumido programma do grande Pontifice Pio X: **instaurare omnia in Christo.** A restauração da lei divina na familia, na pratica das cousas publicas e no governo.

Tem-se procurado resolver a crise pela instrucção, e para tanto, crearam-se escolas por toda parte.

E depois desta tentativa, hævemos de negar, com a historia na mão, que a instrucção, separada da educação religiosa, possa combater a crise dos povos.

E si a instrucção não resolve o problema, poderá acaso resolvel-o a politica?

Não se precisam olhos de lince, para, num desfile rapidissimo, observarmos a conducta dos governos nos tempos que correm, que ao tentar a solução da crise, começam sonegando e oprimindo pela força a maior das liberdades do homem, que é a liberdade religiosa.

Dest'arte, dizemol-o a puridade: a politica, não poderá nunca resolver a crise, porque a politica, e os governos estão a pactuar e transigir com os fautores da anarquia, ficando, por isso, desarmados diante da mesma crise; crise que nasce do ensino das escolas, das academias e dos proprios lares, onde Deus foi substituido por Baal, ou então definitivamente escorraçado.

Diante de tantas prevaricações, cumpre voltarmos os olhos para o **Decalogo.** O decalogo, que é a lei perfeita, a lei logica, a lei inmutavel porque feita por Deus. O decalogo que harmonisa as dimensões das almas e por onde se afinam e completam as necessidades da creatura.

Lei perfeita, lei sublime que se resume toda numa unica palavra: **o dever.**

Sim: o decalogo é a expressão mais exacta do **dever** em relação a Deus, em relação a nossos proximos e em relação a nós mesmos.

Por isso o **decalogo** resulta a piedade, a justiça, a perfeição.

Piedade — o decalogo encerra todos os deveres da moral religiosa, os nossos deveres em relação a Deus.

Justiça — o decalogo abrange todos os deveres da moral social, os nossos deveres em relação ao proximo.

Perfeição — o decalogo resume todos os deveres da moral individual, nossos deveres em relação a nós mesmos.

Lei perfeita, total e absoluta, foi proclamada por Moisés, restaurada por Jesuscristo e ensinada pela Igreja. Lei que nunca mudou, e nem mudará jamais, como mudaram as legislações humanas.

Todas tem variado, porque são obras do homem; só o decalogo se conservou intacto, porque é a obra de Deus.

O decalogo nos ensina, em seu laconismo, os deveres de respeito que devemos a nós mesmos, por

exemplo, ao nosso corpo, que é o tabernaculo da alma, ensina os grandes direitos da familia, os deveres da paternidade — e não só trata da vida do corpo, mas tambem da vida da alma. Vida da alma, que na terra, como a vida do corpo, está sujeita a feridas, a todas as investidas do erro e que portanto, deve de ser resguardada.

Ensina o decalogo, a santidade do lar, e não contente ainda de garantir o homem, contra os atentados á vida, á propriedade e á honra, ele precavê-o, até contra os simples desejos.

Só Deus, autor do decalogo, só Ele podia fazer uma lei tão perfeita.

Como nota final, cumpre não esquecer — que os povos que um dia se rebelaram contra Deus, perderam a sua autonomia. E a historia nos está a provar, com factos, que os povos que repudiaram o **decalogo**, são povos condenados á morte; o seu aparente progresso, será, um dia, sua propria mortalha.

Rio — Agosto — 1930.

P. ILDEFONSO PEÑALBA, C. M. F.

Minha mãe

Minha mãe, minha mãe! ai que saudade imensa
Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé de ti
Cahia mansa a noite, e andorinhas aos pares
Cruzavam-se voando em torno dos seus lares.
Suspensas do beiral da casa onde eu nasci.
Era a hora em que já sobre o feno das eiras
Dormia quieto e manso o impavido lebreu;
Vinham-nos da montanha as canções das ceifeiras.
E a lua branca, além, por entre as oliveiras,
Como a alma d'um justo, ia em triumpho ao Céu!
E, mãos postas, ao pé do altar do teu regaço.
Vendo a lua a subir, muda, alumando o espaço.
Eu balbuciava a minha infantil oração,
Pedindo ao Deus, que está no azul do firmamento,
Que mandasse um allivio a cada soffrimento,
Que mandasse uma estrella a cada escuridão.
Por todos eu orava e por todos pedia:
Pelos mortos, no horror da terra negra e fria,
Por todas as paixões e por todas as maguas,
Pelos miseros, que entre os uivos das procellas,
Vão, em noite sem lua e num barco sem velas,
Errantes atravez do turbilhão das aguas.
O meu coração puro, immaculado e santo,
Ia ao throno de Deus pedir, como inda vae,
Para toda a nudez um panno do seu manto,
Para toda a miseria o orvalho do seu pranto
E para todo o crime o seu perdão de Pae!

A minha mãe faltou-me, era eu pequenino,
Mas da sua piedade o fulgor diamantino
Ficou sempre abençoando a minha vida inteira,
Como junto d'um leão um sorriso divino,
Como sobre uma forca um ramo de oliveira!

Guerra Junqueiro

Semana Litúrgica



EVANGELHO

(Luc. c. XVIII.)

N'AQUELLE tempo: Disse Jesus a uns, que de si mesmos conflagão que eram justos, e aos outros despresavam, esta parábola: Dous homens subiram ao templo a orar; um Phariseo, e outro publicano. O Phariseo, posto em pé, orava entre si desta maneira: O Deus, graças te dou, que não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adulteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana; dou dizimos de tudo quanto possuo. E o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao Céu, mas batia em seu peito, dizendo: O Deus, sê propício a mim peccador. Digo-vos que mais justificado voltou este á sua casa, do que aquelle: porque todo o que se exalta, será humilhado, e o que se humilha, será exaltado.

*

Catecismo litúrgico

DECIMA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Com que caracter se apresenta a Igreja a partir da Decima Domingo depois de Pentecostes? — A partir desta Domingo a Igreja apresenta-se como sociedade divina definitivamente estabelecida para assegurar a acção eficaz e a bem-fazeja influencia da religião sobrenatural em todo o mundo. Ainda depois da promulgação da Lei evangelica, no dia de Pentecostes, no entanto que subsistisse o Templo de Jerusalem, podia-se disputar aos Apostolos o direito de fundar em nome de Deus um novo culto. Uma vez, porém, reduzido a um monte

de entulho o Templo, não podia a religião judaica continuar seus sacrificios; tão sómente a Igreja de Jesus Christo, com a santa Missa, representação e continuação do sacrificio do Calvario, veiu a ser um centro de vida e de actividade espiritual para a conversão e santificação dos homens até a consummação dos seculos. Mais nada precisa que comparar a Sinagoga com a Igreja: tudo em nossa liturgia, no successivo, vae reflectir a estabilidade da Igreja, sua unção com Deus, a applicação dos meios sobrenaturaes de santificação de que dispõe com abundância.

— Como é que expõe São Paulo na Epistola desta Domingo o principio vital e organizador da Igreja? — Devendo o Grande Apostolo das Gentes explicar aos fiéis da Igreja de Corinto a diversidade das graças e dons distribuidos aos primeiros membros da Igreja de Jesus Christo, diz-lhes que estes diversos dons procedem todos do mesmo Espirito Santo, o qual deu o ser a essa Igreja, e age nella constantemente afim de conservar-lhe a vida, completar a sua organização e dirigir a sua actividade.

Quaes são os efeitos que produz o espirito santo na Igreja catholica? — Os efeitos principaes que o Espirito divino produz na Igreja Catholica são dois; isto é: a unidade de direcção e a diversidade ou multiplicitade de operações.

As acções podem ser diferentes, porém, todas são produzidas por um mesmo Espirito que tudo dirige distribuindo as formas de actividade conforme lhe apraz.

Que regra de conducta nos dictam os ensinamentos da Epistola de São Paulo? — Os ensinamentos da Epistola do Apostolo das Gentes nos ensinam que a effusão dos dons enumerados pelo Apostolo move os christãos á practica da caridade; estes dons que o Espirito Santo derrama na Igreja são distribuidos não sómente em proveito de cada um dos fiéis em particular, mas também em proveito e utilidade de todos.

Que consequencia podemos tirar desta multiplicitade de efeitos produzidos pelo Espirito Santo? — Desta multiplicitade de efeitos produzidos pelo Espirito Santo podemos tirar que a Igreja é uma e santa; uma porque todos os membros estão animados pelo proprio Espiri-

to a semelhança do que passa no corpo humano, que a alma vivifica os membros todos do corpo, dando-lhe, desta forma, unidade santa; porque a causa de todas as suas acções é o Espirito de Deus, e o seu objecto é um fim sobrenatural.

Os efeitos produzidos pelo Espirito Santo na Igreja são permanentes e universaes? — Pode-se dizer que os efeitos produzidos pelo Espirito Santo são de todo tempo e de todo lugar. Na alvorada da Igreja e durante os primeiros seculos, estes efeitos eram mais visiveis e mais frequentes, visto ser necessaria esta manifestação exterior para distinguir os christãos dos judeus que com elles conviviam entre uma multidão idolatra; mais tarde estes efeitos foram menos necesarios e menos frequentes porque os progressos do Evangelho e a consolidação do reinado de Jesus Christo proclamavam sufficientemente a existencia e a visibilidade da Igreja; não obstante, Deus os produz sempre que a sua gloria e os interesses da religião o exigem. São também universaes, porque o poder do Espirito Santo que produz estes efeitos, é confiado em deposito á Igreja, fazendo-se sentir a sua acção em toda parte onde é necessario; a vida dos santos é uma prova frisante da plenitude com que as almas privilegiadas tem gozado dos favores e das operações do Espirito Santo.

Que ensinamentos nos dá o Evangelho da Decima Domingo depois de Pentecostes? — O Evangelho deste dia nos lembra aquelle importante documento de nosso Senhor Jesus Christo a respeito da humildade: "Aquelle que se exaltar, será humilhado; e aquelle que se humilhar, será exaltado". Desta forma trata Deus os homens, resistindo os soberbos e dando a sua graça aos humildes. O orgulho e a soberba são como dois pesos colocados nos pratos da balança: se o prato da humildade resulta leve, o do orgulho torna-se mais pesado e avilta o homem; ao contrario quanto mais diminue o orgulho não sómente augmenta a humildade, mas também eleva-se mais a alma para Deus. A humildade tem além disso a vantagem de mover a misericórdia divina, obtendo para o homem o perdão dos seus peccados, como nol-o diz o evangelho na passagem do publicano.

PIUS

Página Cordimariana

O CORAÇÃO DE MARIA NAS VISÕES DO VENERAVEL SERVO DE DEUS P. BERNARDO HOYOS, S. J.

(Vem do n.º 7, pag. 118)

DARDOS DE AMOR — Em o dia da Purificação de Nossa Senhora, 2 de Fevereiro de 1730, o fervoroso confidente dos Sagrados Corações foi favorecido duma nova e importante visão.

Logo após a communhão, tornou-se-lhe visível a Mãe de Deus, trazendo desta vez o Coração ferido com o dardo que elle mesmo lhe cravára em dias passados.

Da ferida ou antes, da chamma de amor do Coração santissimo da Senhora, emergiam uns como raios formosos de luz, que iam alcançar o coração do ardoroso apostolo.

De envolta com esses raios luminosos, recebia Bernardo graças e favores inefaveis; logo os sobreditos raios formaram em torno d'elle um como docel, significando a especial protecção que o Coração de Maria dispensava ao coração de seu fiel servo, Bernardo.

Disse-lhe nessa ocasião, a soberana Rainha, que proseguisse em saudal-a com a seguinte saudação que elle usava, por saber ser do agrado de Maria:

“Salve, alva açucena da SSma. Trindade: salve, rosa de celete fragrancia, da qual dignou-se nascer Christo Jesus; apacenta-me, Senhora, com os divinos effluvios de teu amor”.

O ABRIGO CARICIOSO — O que passamos a narrar, occorreu no dia 15 de Agosto de 1735, festividade da Assumpção de Nossa Senhora. Achara-se o servo de Deus a orar pelo P. Pedro Calatayud, insigne apostolo do Coração de Jesus e fervorissimo Missionario da Companhia de Jesus, atrozmente perseguido e calumniado, e eil-o vendo como nossa dulcissima Mãe o acolhia dentro de seu Immaculado Coração, e que abrigado, protegido, esforçado e como animado dum novo espirito, dilatava-se, alargava-se e se revestia de esforço e coragem, superior a todas as investidas do mundo e aos trabalhos que lhe pudessem sobrevir.

Entetndi por essa visão, a especial protecção que Maria SSma. dispensava ao Padre Calatayud e conheci ainda, que essa particular protecção derivava do affecto que o Padre dedicava ao Sagrado Coração de seu Filho Santissimo, porquanto, a **harmonia e correspondencia desses dois Sagrados Corações** fazia com que o Coração da SSma. Virgem abrigasse nelle aquelle que tanto se esforçava por dilatar o culto do Coração de seu Filho, o qual infundia por modo sobrehumano no do P. Pedro, por meio do de Nossa Senhora, a beneficencia sagrada de seu amor”.

FUSÃO DE CORAÇÕES — No dia em que a Igreja celebrava a festa de Nossa Senhora das Ne-

ves, 5 de Agosto de 1729 viu o Veneravel a SSma. Virgem, trazendo pendente ao pescoço um preciosissimo collar de ouro, e desse collar uma correntinha com um coração que descansava sobre o peito sagrado da Senhora.

Reparando naquella peregrina prenda, afigurou-se nosso Padre Bernardo, ser a mesma com que doutra vez se lhe mostrára, porém, como advertisse para logo, que o não era, ainda que muito parecida, e significasse a sua curiosidade em saber o que podia ser, disse-lhe a soberana Rainha, que aquillo que estava a ver era imagem de sua amorosa maternidade para com os quatro corações que seu Irmão de habito, Padre Agostinho vira converterem-se em um só.

Comprehender-se-á melhor a visão que acabamos de referir pelo teor de duas cartas do mencionado Padre Agostinho, cujos topicos mais salientes passamos a extrahir. As cartas levam a data de 18 e 21 de Setembro de 1729 e foram endereçadas aos PP. Calatayud e Bernardo Hoyos respectivamente.

“Ao entender escrever a V. Rvma. e contar-lhe minhas cousas relativas a SSma. e dulcissima Mãe, quer-me parecer que o Irmão Hoyos teve especiaes presentimentos sobre o particular e que meu nome estava escripto com letras de ouro entre os validos e filhos mais mimados dessa amantissima Mãe e que “o meu carissimo Padre e o meu estavam todos dois juntos; que nos tem juntos dentro em seu Coração”.

“Sobre maneira admirei a amoravel Providencia de Deus em nos favorecer aos dois por identicos caminhos, pois que, com não haver eu escripto a meu caro Irmão Bernardo, mas sómente a nossos dois Padres, me communica o mesmo favor que eu recebera ao mesmo tempo, de nossa dulcissima e amantissima Mãe.

Muito me apraz em advertir a V. S. que de aqui por diante, não deve offerecer a Nosso Senhor e a sua Mãe dulcissima nossos corações como sendo muitos e cada um de per si; porém que ao lhe offerecer o seu, ha de fazer de conta que, juntamente, offerrece os dos PP. Loyola e Calatayud e tambem o meu; pelo motivo de que não somos muitos, mas um só aos olhos de nosso amor Jesus, em seu Coração e no Coração de sua sacratissima Mãe, conforme me foi dado vel-os no mez passado”. Esta visão a teve o escolastico Irmão Agostinho no dia 5 de Agosto de 1729. O Padre Loyola de quem faz menção a visão acima era o director espiritual do servo de Deus P. Bernardo Hoyos.

OS DOIS ESPELHOS — No dia 1.º de Abril de 1735, festa de Nossa Sra. das Dores, logo após a consagração, viu os dois Sagrados CC. de Jesus e de Maria, a maneira de dois espelhos tersissimos, os quaes feriam-se com as dores mais agudas que pode imaginar-se, mediante uma mutua e mysteriosa reverberação. **“Aprendi por essa visão mais uma vez, a valer-me dum Coração para com o outro”.**

(Cfr. Vida del Ven. P. Bernardo Hoyos, pg. 164, 449, 214, 215, 129, 335).

(Continúa)

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

Uma paisagem de duas almas

ENTRE os diversos donativos de "Bolsas" com que ultimamente tem sido favorecida a Obra Pontificia de São Pedro Apostolo para a formação do clero do proprio paiz, assignalamos este que bem merece as honras duma publicação com letras de ouro pelas raras circumstancias que concorreram.

Era um pai que feliz se julgava em ter duas preciosas filhas. Formosas e boas, eram a alegria dos seus dias e o encanto dos seus olhos.

Querendo um bello dia offerecer-lhes um mimo, lhes disse:

— Que é o que desejaes como sendo muito do vosso agrado?

Mutuamente se olharam e sorriram coincidindo num mesmo desejo por longos annos acariciado. Responderam:

— Um automovel.

E o pai obsequioso e as filhas felizes começaram a percorrer as diversas casas representantes de automoveis, em procura do que mais lhes agradasse.

Um dia, porém, talvez na igreja, ou em casa, ou em alguma conversa entre as amigas, estas duas filhas ouviram fallar nuns paizes longinquos onde Jesus Christo não tinha nem um só Sacerdote e nem altares, e onde milhões de almas abandonadas passavam das trevas do paganismo ás sombras eternas do inferno, por não haver quem lhes mostrasse o caminho do céu.

E pensaram de si para si: "Um Sacerdote, um só Sacerdote, que immenso apostolado poderia realizar nesses paizes, entre essas almas, sómente elle poderia levar a luz do evangelho e os sacramentos de vida a tantas almas abandonadas e infelizes".

E este pensamento, que a muitas almas boas e piedosas frequentemente se offerece com pungente claridade, teve nellas uma efficacia pratica e immediata e sublime: "E não poderíamos ser nós duas as que lá levassemos esse Sacerdote providencial, e ainda mais, as que o tirassemos dentre os seus irmãos pagãos fazendo que estudasse em algum Seminario"?

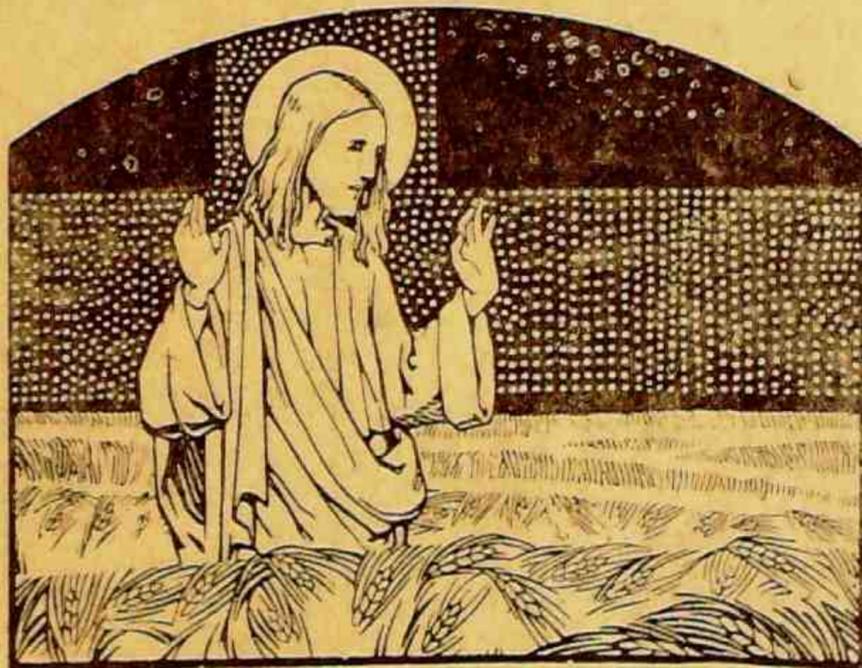
E fallando logo com seu pai, lhe disseram:

Pensamos que ainda pode presentear-nos al-

guma coisa melhor do que um automovel, embora seja este um magnifico presente.

E com o dinheiro que seu generoso pai lhes dera, essas duas filhas preciosas de alma e coração, quizeram custear os estudos de um jovem Sacerdote que logo havia de annunciar o Evangelho entre os pagãos.

Este facto deu-se ha pouco numa cidade, cujo nome, por viverem ainda essas filhas, não podemos



A messe é muita e os operarios poucos...

revelar; querem ellas fazer o bem e não desejam que o seu nome seja publicado.

Não terá almas que queiram imitar estes tão altos exemplos e se resolvam a auxiliar a grande OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ para formar Sacerdotes e Missionarios, que um dia annunciem aos pagãos a luz salvadora da nossa Religião. Embora não contribuisssem com os seis contos necessarios para a formação completa dum Sacerdote, desde que começa os estudos até o dia feliz da ordenação sacerdotal, não encontraria alguma outra alma preciosa e generosa que quizesse partilhar dessa grande alegria de formar um Sacerdote, um Missionario, um apostolo em terras infieis?

P. DICTINO DE LA PARTE, C. M. F.

NOTA DA SEMANA

Quanto maior é a facilidade de transmissão de noticias, maior é também o anelo de ser o primeiro a dar os "furos" jornalisticos. Cada agencia telegraphica, cada jornal, quer ser o primeiro a informar o publico do que se passa pelo mundo. E, por isso, já nem se procura a origem segura das noticias; basta que sejam sensacionaes e envol-

vam nomes proeminentes, para que os prélos estampem, ás vezes, puras invencionices de boateiros menos occupados.

E como, hoje em dia, com a vertigem do progresso, em poucas horas as noticias correm o mundo inteiro, ahí temos o boato a transmittir-se de bocca em bocca, augmentando sempre, porque "quem conta um conto, accrescenta um ponto".

Ultimamente, como se não bastassem as noticias das pavorosas catastrophes que enlutam o mundo,

alguem se compraz a espalhar que o Papa Pío XI se acha enfermo. A nós chega a noticia dizendo que o estado de saude de S. S. inspira cuidados e que medicos estrangeiros foram chamados ao Vaticano.

Ora, o estado do Summo Pontifice não tem soffrido alteração alguma ultimamente. Isto affirmam fontes insuspeitas deante dos boatos absurdos que tomam curso na imprensa mundial.

E' a mania de causar sensação. Antigamente, quando não havia

meios de comunicação tão rápidos entre os países, não havia também o delírio de ser o primeiro em tudo. Nem se cuidava de forjar boatos para tal, visto precisar longo tempo para que os mesmos se espalhassem. O publico era informado tardiamente dos acontecimentos, mas, pelo menos, recebia informações certas, livres de desmentido. Agora, lê-se no mesmo dia do acontecimento, uma completa reportagem telegraphica que, no dia seguinte, é reduzida á metade pelas notícias reaes.

Hoje, por exemplo, mais uma vez se occupam os telegrammas do Vaticano em desmentir a enfermidade de S. S.; mais uma vez se affirma ao mundo que o Pontifice está passando bem, entregando-se aos seus affazeres habituaes, com a mesma disposição de sempre. E para que o publico mais se assegure da boa saúde do Papa, descrevem os telegrammas todos os passos de S. S., frizando bem os numerosos actos que requerem absoluta presença de vigor physico, taes como as ceremonias que duram varias horas consecutivas.

Mas, não será esta a ultima vez que o Vaticano precisará desmentir o boato. Os boateiros encarregar-se-ão de repetil-o de vez em quando, á guiza de pretexto para causar sensação. O que se deveria adoptar na imprensa conscienciosa, era o systema de não publicar noticias de tal ordem sem que, primeiro, chegasse a palavra official do Vaticano.

Isso, sim.

CELSO DINIZ

RECEITA

BISCOITOS DE LEITE

Leite, 4 decilitros; Assucar refinado, 500 grammas; Manteiga, 500 gr. Farinha de trigo, 1.500 gr.

Amassam-se os diferentes elementos numa vasilha de louça, um pequeno alguidar, por exemplo, e, depois de amassados, estende-se a massa sobre a taboa e, com um corta massa pequeno e de secção circular, vão-se cortando bolinhos que se dispõem em taboleiros polvilhados com farinha em que vão ao forno.

Cinemas...



Uma reunião elegante em casa do doutor X.

No terraço perfumado pelas madresilvas que se enroscam graciosamente pelas grades, algumas moças conversam sobre varios assumtos, interrompendo a tagarellice, de quando em vez, para tomar um golle de aromatico chá ou para saborear uma deliciosa rosquinha.

Vindo-se a falar sobre cinema, a conversa se animou repentinamente:

— Para mim o melhor artista é o Ramon Novarro; que belleza de feições! Que distincção!

— Nem tanto, Olga! O Maurice Chevalier, sim! E' um frances elegantissimo; e depois, que risadas gostosas sabe elle dar, que bellos dentes tem elle!

— Vocês já repararam, meninas, que, desde que a conversa cahiu sobre os artistas de cinema, a Guiomar não falou mais? Ficou tão muda como uma trappista! Dizendo isto, Ruth, uma loira delgada e cheia de pinturas, ria sonoramente.

Arrelhada pelas companheiras e importunada com suas perguntas, Guiomar, moreninha sympathica, de grandes e doces olhos castanhos, de porte modesto e cheio de simplicidade, conquanto que elegante e gracioso, declarou que não podia tomar parte em um assumpto em que era leiga.

— Ah! Então você não vae ao cinema? E porque?

— Não vou porque não gosto das tolices que lá se exhibem.

— Tolices? Talvez você julgue tambem, com os insupportaveis moralistas, que o cinema é pernicioso, que as fitas não prestam, que lá se aprende muita coisa má...

— Sim, Ruth, acho tudo o que esses "insupportaveis moralistas" acham do cinema e com bastante razão. As fitas de hoje são todas prejudiciaes para nossas almas e nos revelam factos e scenas que deveriam fazer-nos corar até á raiz dos cabellos!

— Ora, você serve mesmo para freira; que sermão! As fitas são todas boas; embora, ás vezes, appareçam na tela alguns "pedacinhos" que nos poderiam deixar rosadas como as pitangas, o desfecho das fitas é sempre uma alta lição de moral, de modo que, pondo de lado o que possa haver de má, as fitas sempre nos ensinam cousas boas e uteis. Depois... é preciso que conheçamos o mal, para podermos evital-o. Estamos no seculo XX; a educação está hoje bem modificada, bem differente da que receberam nossas avós. Que coisa ridicula aquellas mocinhas ingenuas de antigamente, que não sabiam trocar duas palavras com um rapaz e que

ficavam como pimentas ao mais innocente gracejo que se lhes fizesse! Ah! Ah! Ah! Você ainda não concorda comigo, Guiomar?

— Sinto muito, Ruth, mas, absolutamente, não. Graças a Deus, fui educada christãmente por meus queridos paes; não recebi, pois, a educação moderna de que fala você e com isso muito me felicito. Acho que não é preciso conhecermos o mal como hoje elle é ensinado, para podermos evital-o. Quem vae ao cinema contando aproveitar as boas lições de moral que as fitas nos dão, está completamente enganado; pouco a pouco acostumar-se-á com o mal, chegando a achal-o natural e até pratical-o sem remorso algum; e quanto ao bem... nem mais se lembrará se a fita teve ou não um desfecho moral! Therezinha, a santa que todas vocês admiram, pedía a Deus que a livrasse, não só de praticar o mal, mas ainda de conhecê-lo apenas; vocês sabem, entretanto, que essa santinha só fez o bem, só praticou a virtude e para isso, para evitar o peccado, não foi preciso que ella frequentasse os cinemas, não foi necessario que conhecesse o mal! Eu não concordo absolutamente com vocês; não vou ver fitas e é porisso que, ha pouco, quando falavam dos artistas cinematographicos, eu me abstive de tomar parte na palestra, pois sou naturalmente muito ignorante neste assumpto.

A loira melindrosa e as demais companheiras não souberam o que responder ás judiciosas palavras da sympathica moreninha; calaram-se por alguns momentos e depois continuaram a tagarellar sobre outros assumptos. Não ponho, porém, minhas mãos no fogo para affirmar que não pensaram mais no caso e nas palavras de Guiomar; quem sabe até se aquelle bravo discursozinho não será como uma semente naquelles jovens corações, semente que produzirá um dia muitos frutos e que chegará a afastar da escola perniciosa do cinema, muitas frivolas moçoilas?

Ah! se todas as jovens fossem como Guiomar!

Infelizmente não é isso que se vê por ahí e ha grande numero de moças e até mesmo "Filhas de Maria" que são frequentadoras infalliveis do cinema, que só falam nas "estrellas" e nos "astros", que conhecem os artistas muito melhor que seus proprios deveres, que não vão á santa missa, aos domingos, porque o cinema termina muito tarde aos sabbados e que não se envergonham de assistir a fitas menos dignas porque o seu desfecho é sempre uma "altissima" lição de moral!

Deus as perdõe, pobres insensatas!

VIOLETA



Meu cantinho



AQUELLE BISPO!

D. Mariquinha, D. Gregoria, D. Pafuncia dos Abranches, D. Chiquitinha Biscoito, D. Ritinha da venda, velhas devotas, Zeladoras, Filhas de Maria, o sacristão, o Comendador chefe político, o Tabelião, o commercio, enfim, todo o povo do "Arranca-prego" está indignado, furioso... Ha uma revolta em todos excitada, exacerbada, ainda pelos commentarios e boatos que enchem a parochia de uma extremidade a outra.

Que foi? Que aconteceu?

O sr. Bispo vai retirar da parochia o Pe. Quiterio dos Santos Anjos, estimado, querido, idolatrado parochio do "Arranca-prego".

A noticia explodiu como dynamite na pedreira.

— Aquelle bispo! aquelle bispo!! Que desaforo!... que injustiça!

Isto nunca foi bispo! resmungam um coronelão atrazado e obeso...

— E' por isto, é por uma destas que a gente perde a religião... diz uma velhusca desdentada que ha vinte annos não piza na Igreja.

Aqui lamenta uma filha de Maria: — Coitado do Pe. Quiterio!... Que bispo injusto! Não frequento mais a Pia-União, vou entregar minha fita...

Alli rosna outra velha: — Ave Maria! Credo! Com este bispo não se pode ser catholico...

Vejam só!... Tirar da parochia o Pe. Quiterio sem consultar as Zeladoras do Coração de Jesus!!!

E... os commentarios fervem, atordoantes, atrevidos e não raro acompanhados de blasphemias e palavrões.

Discute-se o caso nos cafés, nas ruas e praças, nos botequins. E' um Deus nos accuda!...

Em toda parte o estribilho: o bispo, este bispo, aquelle bispo!

Ninguém se dá a fineza de dizer: o Senhor Bispo... E' simplesmente: — o bispo, como si S. Ex. Ryma fosse um collega um camaradinho...

Retira-se o vigario. Chovem os protestos e abaixo-assignados ao pobre Bispo Diocesano.

Fogueterio e discursos ao Pe. Quiterio. Manifestações de desagrado ao Sr. Bispo e ao successor do ex-vigario.

Ela ahí meus leitores, o que não raro se dá em muitas parochias e dioceses.

Isto é lamentavel, é doloroso para quem tem fé. é um escandalo que se não deveria repetir jámais num povo como o nosso de sagradas tradições de fé, respeito e veneração ás auctoridades ecclesiasticas.

Ao Bispo, posto pelo Espirito Santo para reger a Igreja de Deus, o Pae de nossas almas, o chefe es-

piritual, devemos todo respeito, toda submissão e uma obediencia inteira. Faltar a este dever sagrado, é mais grave do que em geral se pensa.

Este modo grosseiro e irreverente de se referir a auctoridade sagrada, estas analyses impiedosas e sarcasticas dos actos e ordens dos superiores, estas criticas ferinas e inconvenientes, talvez, não pareçam tão graves no mundo, neste mundo hoje revolucionado, revoltado contra todo o principio de auctoridade.

Mas, entre nós christãos, filhos da cruz, filhos da Igreja catholica, a grande escola do respeito e da

talismo, que se alimenta de caprichos e devoções sem devoção.

Lamentar a retirada de um bom vigario da parochia, manifestar respeitosa-mente ao Prelado este pezar, pedir a auctoridade diocesana com reverencia a revogação de uma ordem, não ha mal, é direito de um bom povo que estima um bom vigario. Mas revoltar-se estupidamente contra a auctoridade, sem reflexão, sem reverencia, é faltar a um dever gravissimo de disciplina e de fé.

Mais respeito, senhores catholicos de agua de flor de lorangeira, catholicos de religião pessoal, catholicos de sentimentalismos e tradições, catholicos de devoções e Irmandades Maçonizadas, mais respeito, mais veneração ao Bispo que o Espirito Santo poz para governar e dirigir a Igreja de Deus!

Não seríamos tão impiedosos, tão injustos para com o nosso prelado, disse Mgr. Dubois (1) se como bispo, fossemos os confidentes dos em-



RETEMPERANDO AS FORÇAS

obediencia, isto é grave, é gravissimo...

Não somos filhos das trevas, não podemos viver do espirito do mundo.

E demais... que auctoridade, que competencia temos para analysar os actos de um superior, amadurecidos antes de executados, na oração, na meditação e no estudo?

Para muita gente toda religião, toda fé, o Evangelho, Jesus-Christo, sua Igreja e doutrina, tudo está encerrado no culto ao idolatrado vigario da parochia.

Retirou-se o Vigario, acabou-se a religião!

E' a religião pessoal, de sentimen-

baraços e pequenas tribulações do clero de uma diocese inteira: se todos os dias fossemos informados dos motivos de queixa, que um cura julga ter contra seu vigario, ou um vigario contra seu cura; se por outro lado os administradores civis, os instituidores, e um sem numero de fieis nos atordoassem a cada passo com o clamor de suas queixas, de suas reclamações, de suas censuras, de suas accusações, contra seu pastor ou vice-versa; se cada correio nos trouxesse um maço de cartas, que nos custasse a abrir, por sabermos antecipadamente que

(1) O Padre santificado.



No quarto funereo

Conto triste

NAQUELLE aposento de pensionista reina a balburdia da hora final, pois o homem não nasce nem morre sem dar trabalho a muita gente.

Como o Estado Maior na véspera da derrota, reunira a junta medica. E cada um notara nos esculapios aquelle ar sisudo, imposto pelos casos sem cura, pois impressiona sempre as familias a solenne concentração scientifica, quando reforçada com cícios mysteriosos, de lembrarem o murmúrio da morte.

Sahidos os doutores, a magoa tomou conta da assistencia. Senhoras e moças soluçavam sem respeito humano. Mais estoicos, os homens procuravam recalcar as lagrimas, que tendem a emperolar-lhes os cílios. E todos, com expressão mortíca, contemplam a moribunda que o pallor da morte proxima tingem de uma côr cerea.

Carregadas de frasquinhos, empoas e agulhas, umas irmãs andam atarefadas com as ultimas injeções. Outras, ajoelhadas aqui e alli, rezam piedosamente o terço.

Hora triste da despedida!

De vez em quando a superiora, sempre energica nestas circumstancias, trata de confortar, com pensa-

vinham antes entristecer-nos que alegrar-nos; se estivessemos habitualmente encerrados em nosso gabinete, ora incommodados com visitas impertinentes, ora occupados com negocios administrativos de uma frieza enfadonha, então, com toda certeza, conheceríamos, que sobre a cabeça de um bispo assenta alguma coisa mais que uma honrosa dignidade, e que a cruz, que decora seu peito, não é simplesmente um signal de distincção, mas tambem o verdadeiro symbolo de suas penas e de seus enfados de todos os dias".

Nesta hora em que tantas ideas subversivas vão minando a sociedade, ao menos nós catholicos cerramos fileiras em torno de nossos venerandos bispos e acatemos respeitosos as suas ordens e até os seus desejos.

Sem isto, é vã toda piedade, é falsa toda devoção.

Pe. ASCANIO BRANDÃO

mentos christãos, aquella gente at-tribulada que, inferior em resignação ao santo homem Job, accusa os céus de crueldade por tirar deste mundo, na flôr da existencia, uma filha ou irmã querida.

As primas e amiguinhas formam um grupo elegiaco, de attitudes talvez um pouco estudadas, porque o pranto torna mais interessante a donzella de olhos rubros, voz flebil faces desmaiadas e cabellos em desalinho.

Recostada numa ruma de travesseiros bem alvos, a doente arqueja penosamente, apesar da sollicitude com que a religiosa lhe abana o rosto convulso, em cuja lividez sobressahem as pupillas brilhantes, dilatadas pela agonia.

Face ao espelho, se não tivesse os olhos embaciados pelas neblinas mortaes, a pobresinha ver-se-ia literalmente morrer.

Chamado nas ultimas para não assustar a enferma — aliás, espantada por tantos medicos, tantos parentes e tanto choro — o sacerdote dá uma absolvição e uma uncção apressadas, em obediencia á familia. E fôra embora, acabrunhado pela tacanhice que julga os sacramentos capazes de precipitarem um desfecho visivelmente proximo.

Num derradeiro soluço, que parecia um gorgolejo, a moça exhalou o ultimo sopro vital.

Recrudescem a crise de prantos, ais e queixumes. Das desoladas umas torciam as mãos, na attitude classica do desespero; outras afundavam o corpo numa poltrona, que parecia adrede preparada. Estas procuravam um hombro amigo para anguidamente encostar a fronte; aquellas ululavam fracamente, num preludio ao ataque de grande estylo.

Nenhuma teve a lembrança de imitar as freiras que, fechados os olhos e amarrado o queixo da morta, haviam ficado ajoelhadas, para acompanhar com preces a viagem da alma.

Com cinco ou seis minutos amainou o temporal lutuoso. Pararam as crises, aos poucos. Foram diminuindo de tom os gritos. Estancaram paulatinamente as lagrimas. E sobre as aguas mais calmas começou a fluctuar a noção das cousas.

Ri quando pode a mulher
Que chora quando quer.

Em redor do cadaver reinou o silencio, apenas interrompido pelos cochichos das irmãs a darem ordens, para providencias urgentes. De vez em quando fazia-se ouvir, mui timidamente, um suspiro ou uma fungadela que, aliás, não destoavam da gravidade da hora.

Eis senão quando, neste ambiente de recolhimento e tristeza, fôrrou os ares uma voz aflautada a dizer:

— Tens tua caixinha de pó de arroz? Esqueci a minha.

Virou-se com espanto a assistencia!

Emquanto as religiosas, auxiliadas por duas ou tres senhoras, agelhavam a cama funebre, um grupo de moças formara deante do espelho, com uma afobação de actrizes que se preparam para surgir sobre o palco.

Costas voltadas para a amiguinha morta, acotovelavam-se na disputa de um lugar deante do conselheiro das graças. E haja chumçar as palpebras, empoar o rosto, avermelhar os beiços e endireitar os cabellos! Se não fosse profundamente triste, comica seria a azafama com que as vaidosas ensaiavam, de face ou de perfil, uma serie de jogos physionomicos, afim de verificar se os enfeltes estavam como deviam estar.

— Luto de mulher morta até a porta.

O esposo tem dó da conjuge fallecida, até que o corpo desta transponha o limiar da casa. Nem sequer sahiu do aposento a dôr das moças pela amiguinha fallecida. A saudade das elegantes, se saudade houvera, morrera alli mesmo, ao pé da cama onde jazia o cadaver ainda quente.

Estava satisfeita a etiqueta!

A familia não podia ter queixas, uma vez que houvera um tributo de choradeiras, gritarias, ataques simulados e consultas ao espelho, por parte das colleguinhas que tanto estimavam a finada.

Faltara apenas o tributo de um Padre Nosso ou de uma Ave Maria que teria sido pago, sem o convite intempestivo do espelho.

PADRE DUBOIS

As boas acções

* As acções insignificantes tornam-se de grande importancia quando são bem feitas. Uma acção insignificante feita para gloria de Deus com um grande desejo de lhe agradar, se lhe torna mais aprazivel do que uma grande acção desempenhada com menos fervor.

* O Senhor não mede a nossa perfeição pelo numero e grandeza das obras que nós fazemos, mas pela maneira por que as fazemos e pelo amor com que e pelo qual as fazemos.

S. Francisco de Sales

Notas e Notícias



BRASIL

A 19 do mez findo, realizou-se na cidade sulmineira de Pouso Alegre, a assembléa geral das conferencias de S. Vicente com comparecimento de grande numero de socios activos e contribuintes, ás 7 horas da noite, no salão de reuniões.

O sr. João Tiburcio, vice-presidente em exercicio, leu um longo e bem elaborado relatório, pelo qual se verificou o perfeito funcionamento da associação que tem observado fielmente os estatutos.

— Com uma interessante palestra do revmo. monsenhor Theophilo Guimarães, iniciou-se na Escola Normal Official de Ouro Fino, uma serie de palestras sobre assumptos educativos que vem despertando grande interesse e são de real proveito para os alumnos.

O conferencista foi saudado pelo professor dr. Waldemar Tavares Paes passando, depois, a discorrer sobre o thema proposto — a religião, sua influencia na sociedade, o seu papel como formadora de homens.

O auditorio, constituído de professoras e alumnos, applaudiu calorosamente as suas palavras.

— “La Razon”, de Buenos Aires, iniciou um Serviço Informativo Especial do Brasil, em que está publicando um copioso serviço brasileiro.

Noticiando a criação desta nova fonte de informações diz esse jornal:

“A nova organização que acabamos de instituir, permite-nos oferecer desde já, e uma por semana, um serviço especial informativo de uma nação amiga — o Brasil.

Ao fazel-o, visamos uma dupla finalidade: a de satisfazer do melhor modo as exigências do publico e a de criar um vínculo mais intimo com esse paiz, cada vez mais ligado ao nosso. Notícias syntheticas e commentarios rápidos sobre a actualidade brasileira, darão corpo a esta secção e acrescenta:

“Sem diminuir a nenhum outro paiz é forçoso reconhecer que ha um paiz amigo a quem “tudo nos une e nada nos separa” — o Brasil. De anno para anno a Argentina e o Brasil se conhecem melhor e se estimam mais.

As viagens de turismo, a imprensa, os ideaes, de politica internacional, os congressos scientificos, o commercio e a industria realizam uma importante obra de aproximação que precisa sair do campo academico para a zona das realizações praticas.

E' o que esperamos fazer ao criar esta secção, em cujas columnas passarão em synthese, todos os assumptos brasileiros e argentinos que possam interessar aos dois grandes paizes sul-americanos”.

— De Londres informam que o consumo de algodão do Brasil na Inglaterra representa para esse paiz uma cifra consideravel.

No anno passado foram importados 131.144 contos deste producto, em rama.

Sobre o assumpto o “Times” publicou um artigo em que diz que na Inglaterra tem diminuido a importação de algodão norte-americano, especialmente no primeiro trimestre do anno corrente, em proveito do de outras procedencias.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

Dizem de Roma que o Ministro das Finanças, sr. Mosconi e o Comendador Camillo Serafini, gonerador civil da Cidade do Vaticano, assignaram a Convenção Monetaria entre a Italia e o Vaticano, que comprehende doze artigos.

A convenção referida terá o prazo de duração de dez annos e a cunhagem do dinheiro do Vaticano será feita na Casa da Moeda da Italia.

Todos os typos de dinheiro da Santa Sé deverão estar circulando em dezembro proximo.

— O Papa publicou um “motu proprio”, decretando a fundação duma instituição pontificia para conservação da fé, e ordenando a construcção de novas egrejas em Roma.

A referida bulla declara que, por essa forma, será dada execução ao plano annuciado na sua allocução de 30 de Julho passado, na qual, referindo-se ao pequeno numero de parochias, existentes nos suburbios de Roma, disse que era necessario augmental-o, visto que, desde 1870, têm augmentado muito os esforços dos protestantes, visando seduzir os catholicos a se allstarem nas suas fileiras.

— O Papa elevou á dignidade de bispo titular de Trebenna, o padre Innocencio Lopes Santa Maria e o nomeou prelado de Bom Jesus do Piahy, no Brasil.

*

ITALIA

O cardeal Maffi, arcebispo de Piza, collocou a pedra fundamental de

um edificio a ser construido em Marina di Massa, destinado ao repouso do clero.

Compareceram á solennidade o prefeito daquela cidade e as autoridades civis e militares e uma grande massa popular, inclusive 3.000 crianças, que participam das colonias balnearias locais.

— Telegramma de Veneza annuncia para Roma que aquella região acaba de ser batida por violenta tempestade, que causou sensiveis stragos materiaes. Com a furia do temporal, haviam desabado varias casas nas immediações dos estabelecimentos balnearios, do suburbio “degli Alberoni”, e muitas outras tinham ficado total ou parcialmente destelhadas. Não se registou nenhuma morte. E', porém, elevado o numero de pessoas feridas ou levemente contundidas nos accidentes verificados.

— Despacho de Bolonha para o “Giornale d'Italia” noticia que os representantes das juntas diocesanas de Venezia, Emilia e Romanha estiveram em conferencia com o presidente da junta central da “Azione Cattolica”, para tratar da aquisição do jornal “Avvenire d'Italia”, comprehendido na fallencia da grande instituição “Cardeal Ferrari”.

— A inauguração da nova usina de electricidade de Catanzaro, teve a presença das autoridades e de numerosas pessoas gradas. O arcebispo Florentini benzeu as novas installações.

— O baptismo da filha do inventor Marconi realisou-se na villa Odescalchi, tendo officiado o cardeal Pacelli.

A madrinha foi a rainha Helena, que se fez representar pela condessa di Laurenzana, sua dama de honor.

A soberana presenteou a recém-nascida com um riquissimo collar, tendo o Papa enviado uma medalha de ouro a Marconi e um lindo rosario á esposa deste.

Entre os convidados notavam-se os ministros Rocco e Giuliano, o sub-secretario Giunta, o barão Sardi, presidente do Instituto Cinematographico “Duce”, o governador de Roma, principe Boncompagni, o representante da “United Press”, Thomas Morgan, e outras pessoas.

Commemorando o nascimento de sua filha, e em signal de reconhecimento pela distincção que lhe foi conferida com o titulo de cidadão honorario de Civitavecchia, o inventor Marconi offereceu dez mil liras para os pobres daquela cidade e para o orphanato local.

— Os jornaes publicam o novo programma de educação religiosa, que deverá ser ministrada nos estabelecimentos de educação secundaria, em consequencia do que determina o accôrdo de Lairão.

— Realisou-se a cerimonia da benção dos sinos da igreja argentina levantada na praça Buenos Aires. A cerimonia foi presidida pelo cardeal Sincero, vendo-se entre os presentes o encarregado de Negocios da Argentina, o embaixador de Hespanha e varias personalidades das colonias hespanholas e sul americanas.

*

HESPANHA

Telegramma de Cadiz annuncia que o navio escola "Sebastian Elcano" levantou ferros alli, para o seu cruzeiro annual em redor do mundo.

O regresso da unidade á Hespanha dar-se-ia provavelmente em Maio do anno proximo.

— Recente despacho de Zamora refere que, no correr das obras, que estão sendo feitas na igreja de São Pedro de Zamora, monumento religioso que data da época dos Visigodos, foi descoberto um altar-mor de estilo primitivo, considerado pelos entendidos como uma preciosidade archeologica. — Antes assim!

E' de admirar não tivessem encontrado alguma outra "masmorra", como aquella de Cuenca, onde as phantasias jornalisticas quizeram ver os tristes vestigios de suppostas crueldades inquisitoriaes, pondo-se mesmo a falla com as mais poderosas rotativas mundiaes, afim de renovar na mente das presentes gerações as ideias quasi delidas daquela epoca, "para elles", tão sinistra e de macabra recordação. E, com que simplicidade não sabemos dizer si colubina ou ophidiana, os grandes jornaes, que deveriam respeitar-se ao menos pelo tamanho que ostentam quando não pelo respeito á verdade que todos devemos sentir, acolhiam, com hilarante seriedade, a tal balela, tão tendenciosa quanto cerebrina. Francamente; nunca supuzeramos haver tanta infantilidade no mundo! A ignorancia é causa de grandes males.

— O sr. Julio Wais, ministro da Economia Nacional, a quando da estada d'elle em La Coruña, recebeu os representantes das sociedades agricolas nacionaes, que expuzeram a situação critica da lavoura da região e pediram ao governo a redução dos impostos sobre o trigo e o gado. O ministro prometeu submeter a materia a exame, em proxima reunião do gabinete.

— O sr. Messenger, director dos serviços meteorologicos, teve demorada conferencia com o prefeito da cidade a cujo estudo submetteu a moção votada pelo Congresso Hispano-Americano de Geographia, no sentido de ser installado na cidade de Sevilha um observatorio destinado a fornecer informações regu-

lares sobre as condições atmosfericas aos navios e aviões das carreiras das Americas.

— Informam de Madrid que, em consequencia das novas tarifas, baseadas no valor nominal da peseta ouro, a filial da Companhia Ford naquella capital fechou as suas portas, deixando quinhentos operarios sem trabalho.

Dá-se á attitude daquella companhia norte-americana a significação do preludio de represalias por parte dos exploradores Junkers.

*

PORTUGAL

O sr. Silveira Castro, que foi commissario de Portugal na Exposição de Sevilha, levantando um brinde aos commissarios latino-americanos, no banquete de despedida que naquella cidade lhes foi offerecido, referiu-se elogiosamente ao delegado brasileiro, sr. Vergueiro Steidel, lamentando a sua ausencia. Respondeu o delegado mexicano, sr. Orozco, affirmando que todos os commissarios levam recordações inolvidaveis de Portugal e da recepção que lhes foi feita neste paiz.

— Aos commissarios americanos á Exposição de Sevilha, quando em visita a Portugal, foi offerecido no "Club Maxim's", grande banquete a que compareceram, além dos festejados, inumeras personalidades de destaque na administração, na politica e nos meios economicos.

Ao fim do ágape, que decorreu num ambiente de accentuada cordialidade, foram trocados varios e eloquentes brindes, em que se encareciam as vantagens de uma aproximação cada vez maior entre Portugal e todas as Republicas da America.

— O governo hespanhol acaba de adquirir o famoso quadro das "Ceifeiras" do pintor Carlos Reis. Sabe-se que as autoridades hespanholas destinam a preciosa tela á Galeria Portugueza do Museu de Barcelona.

— O ministro da Agricultura, tenente-coronel Linhares Lima, recebeu em audiencia especial, uma delegação da Associação Central de Agricultores, que lhe fez entrega de pormenorizado relatório com sugestões sobre a projectada organização dos serviços do Ministerio.

— O ministro do Interior, coronel Antonio Lopes Matheus, continua a receber, de todos os pontos do paiz e das colonias, telegrammas e mensagens de adhesão ao projecto de fundação da União Nacional.

*

FRANÇA

O deputado pelo departamento de Indre, sr. Hymans, vae interpellar o governo, na Camara, sobre a situação do trigo, sustentando que a legislação, recentemente promulgada, favorece os especuladores, em detrimento dos productores.

— Telegramma de Perpignan annuncia que chegaram ha dias, ao pequeno porto de Cerbere, na fronteira franco-hespanhola, os tres jovens allemães Wagner, Sehlenkar e Srockman, empenhados em alcançar num fragil bote o porto de Valencia, no Guadalaviar.

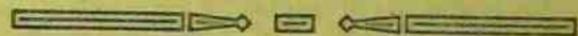
Partindo de Francfort — sobre-o-Meno, a pequena embarcação seguiu o curso daquelle rio e depois acompanhara a rota do Rheno, do Doubs e do Rhodano até alcançar Marselha. Dahi em diante a viagem continuara por mar.

*

BELGICA

Com a presença dos soberanos, membros do corpo diplomatico, autoridades civis e grande numero de cientistas, foi solennemente inaugurada a Conferencia Nacional.

— Proseguem os trabalhos do Congresso da Associação Internacional de Agricultura Tropical. Numa das ultimas sessões foram examinados varios pontos referentes á cultura de algodão, á conservação da fauna e flora das regiões tropicaes e a varias epizootias.



Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terribes.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosseis, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

VERNACULIDADE

(por SILVA BARROS)

A nossa lingua vem de receber oficialmente uma innovação. Um novo "verbo" regular, creado pela "Companhia Telephonica Brasileira". Tal "verbo" pertencerá ao paradigma da primeira conjugação, visto ser o grupo "ar" a sua desinencia.

E' bem possivel que tal "verbo", ou melhor, tal neologismo ainda não seja conhecido no mundo grammatico brasileiro, razão por que, com intuito de propagal-o, aqui delixamos algumas notas.

Trata-se unica e simplesmente de um vocabulo tecnico, se considerarmos apenas os interesses de serviço da "Companhia Telephonica". A empresa creou, involuntariamente, um novo "verbo", querendo mostrar ao publico como se faz uma ligação nos telephones automaticos. Como ha nos aparelhos um disco que gira em torno de um eixo, tantas vezes quantos algarismos contiver o numero da ligação desejada, e isto nunca menos de cinco, diz a empresa nas suas instruções: "DISQUE numero tal, tal, etc."; "para chamar bombeiros, queira DISCAR numero tal, tal, etc."

Ora, como o novo "verbo" pôde ser conjugado em todos os modos, tempos e pessoas, segue-se que não se trata de qualquer verbo defectivo. Antes, pôde ser considerado periphrastico e até pronominal, visto qualquer cidadão poder, por exemplo, dar o seguinte recado a outro: — "Amanhã hei de discar a fulano" Forma collisão, é facto, mas tem de ser assim. Também poderá dizer sem receio: — "Amanhã discarte-ei ás 10 horas".

E a "Companhia Telephonica" pôde se orgulhar de ser a introductora do novo "verbo" e da consequente modificação do substantivo masculino "disco", o qual, por força da conjugação do "verbo discar", passa a funcionar como tempo presente do indicativo da primeira pessoa do singular: EU DISCO.

Até aqui o pobre substantivo masculino indica, simples e modestamente, qualquer corpo solido de forma circular. Lembra, ainda, uma pesada massa de pedra ou de ferro, também de forma circular, com que os antigos atletas, — os "discobolos", como se tornaram conhecidos, — se exercitavam, atirando á distancia. "Disco" é um pobre substantivo, mas portador de uma origem honrosa, firmada no latim "discus" e no grego "diskos". Tem também um filhote, por força de derivação, o "discoide" que, naturalmente de adjectivo que é, passará á dignidade de substantivo commum primitivo.

Parece cousa de somenos essa

historia de "discar", porém, já constitue assumpto para explicação pormenorizada, mórmente entre nós, que com tanta facilidade abastardamos a lingua vernacula e desconhecemos a sobriedade no emprego de vícios de linguagem.

Já que estamos por aqui, falemos de outra ameaça que paira sobre a integridade tão desrespeitada da nossa lingua. Mais um barbarismo se está alastrando com essa cousa de concurso de belleza, que nos trouxe o emprego tolo de "miss" ás eleitas, o que já vae tomando vulto, mesmo fóra dos certames.

O nosso substantivo feminino "senhorita" já começa a ser trocado pelo "miss". E' verdade que "senhorita" não passa de um termo popular, que indica mulher physicamente pequena e, também, mulher de classe remediada com presença de fidalga. Comtudo, temos

um outro termo popular, um neologismo nosso, que além de mui suave, é mais adaptavel do que "senhorita", mesmo porque foi creado com um unico sentido, o diminutivo de senhora: SENHORITA, para designar moça solteira.

Tudo isso porque, entre nós, não se arraigou o emprego dos legitimos termos, isto é, donzella e rapariga.

Não necessitamos, pois, do emprego de "miss" que, não parece nada, mas muito depõe contra a nossa lingua vernacula. Será que nós, brasileiros, estamos predestinados a viver atados ao estrangeirismo até na lingua?

Infelizmente, em materia de grammatica, "cada cabeça, uma sentença". Dahi o chãos em que nos debateremos até que surja a suspirada reforma, que nos promete o sodalicio do "Petit Trianon".

Esperemos, mas, enquanto esperamos, devemos combater a introdução clandestina de "verbos" e barbarismos na nossa lingua, pois, já não são poucos os que possuimos.



Quem dá ao pobre empresta a Deus

Linda-a-Velha



(Conclusão)

Um dia, porém, em pleno Mediterraneo, o vento começou a sibilar pelos mastros e enxarcias, no mesmo tempo que os frageis navios, açoutados por vagas enormes, balouçavam violentamente.

A tempestade augmentou, redobrou o vento e avolumaram-se as vagas; foram ferrados panos e arreadas vergas, mas nem assim se mantinha o equilibrio das embarcações, cujo arvoredor, demasiadamente denso, offerencia ao vento uma resistencia enorme.

O mar quebrava-se com fragor de encontro aos costados dos barcos e, saltando-lhes por cima, varria-lhes tombadilhos e castellos.

Era já impossivel aos tripulantes conservarem-se ali, e só á custa de esforços inauditos conseguiam cumprir as ordens dos commandantes.

Partiu-se o leme da nau onde seguia o nosso guerreiro, ao mesmo tempo que as vagas se succediam cada vez mais alterosas, ameaçando submergil-a. O vento e as correntes foram-na arrastando á deriva e afastando das outras. Num dado momento foi necessario cortar os mastros. E foi o da mezena, o grande e o do tranquete.

E o mar não amainava, antes redobrava de furia, cada vez mais encapellado, cada vez mais aterrador.

Uma onda gigantesca, uma montanha de agua, precipitou-se sobre a nau desmantelada, já sem governo, e arrancou as primeiras tabuas, já aluidas

pelo successivo embate das vagas. Entrou a agua aos cachões.

E a obra de destruição do mar não acabava; a seguir a uma taboá, foi outra, sendo já completamente impossivel obstar a entrada das aguas.

A pouco e pouco, o mar foi invadindo todos os compartimentos, ao mesmo tempo que a amurada se lhe nivelava.

De repente, um estrepito enorme, colossal, aterrou toda a tripulação, ao mesmo tempo que a nau desmantelada, completamente desconjuntada, se partia de encontro a um rochedo.

Era o fim... e assim foi.

...

Miragens!...

Quiz Deus poupar a castellã á realidade...

Essas velas eram a unica esperanza do seu coração já cansado de esperar.

Para que tirar-lh'a?

E ella, a castellã, noutros tempos formosissima, continuava linda!

Tinha tombado sobre os seus cabellos a neve de muitos invernos... Tinham-nos embranquecido as vigalias e as desillusões sem conto...

Os cabellos eram brancos como o linho, que as aldeãs teciam para as suas roupas...

Eram brancos como a espuma do mar, que ella tanto olhou...

...E brancos, na sua cabeça airosa e bella, faziam realçar mais ainda a graça do seu olhar, a belleza da sua expressão, o rythmo do seu sorrir amargurado.

E as raparigas da aldeia, o povo que passava, toda a gente, ao vel-a na torre do seu castello, contemplando o mar, sempre absorta e meditativa, passava boquiaberto e murmurava:

Como é linda!...

Linda-a-Velha!...

O novo romance

VIRTUDE HEROICA, por Pomba do Carmelo, é o titulo do novo romance, cuja publicação terá inicio no proximo numero da nossa querida revista.

Si não tivéssemos receios de ofender a modestia da distincta auctora que encobriu seu nome com o sympathico pseudonymo de Pomba do Carmelo, muitas cousas boas poderíamos dizer do novo romance, que vem honrar as paginas da "Ave Maria".

Desde já podemos adeantar aos nossos leitores que é um romance original, escripto directamente em nossa lingua, por pessoa competíssima, que já tem conquistado muitos louros na arena litteraria.

Sómente conhecemos Pomba do Carmelo atravez dos seus escriptos. Mas da leitura dos mesmos, principalmente do romance "Virtude heroica", deduzimos que ella deve possuir uma intelligencia privilegiada, dado a ordem e enredo ma-

ravilhoso que predomina em toda a sua obra.

Deve estar exornada duma imaginação portentosa, consideradas as vivas descripções que semeia cá e acolá nas paginas do seu romance.

Deve achar-se dotada d'um coração sensível, magnanimo e generoso, pois são estes os sentimentos que dominam em todas as suas paginas.

Ainda poderíamos affirmar, que "Pomba do Carmelo" não é uma dessas escriptoras das duzias que pouco ou nada entendem de litteraturas, e sim um espirito culto que se dedicou com interesse e com carinho ao cultivo da bellissima lingua de Camões.

Finalmente podemos garantir tambem, que a nossa illustre collaboradora faz basear todas estas qualidades sobre as rochas graníticas d'uma fé pura e inabalavel.

O romance cuja apresentação fazemos aos nossos caros leitores, é simplesmente bello.

Sómente sentimos que as paginas da "Ave Maria" sejam tão pequenas.

Seguidamente recebemos pedidos nesta Administração, supplicando-

nos augmentar a leitura do romance.

Ainda ha pouco, uma gentil dama de nossa sociedade nos escrevia assim: "A gente gosta muito do romance, e bem poderia V. R. suprimir a pagina dos annuncios e dar mais uma pagina de leitura amena"...

Mal sabe nossa distincta assignante que "Ave Maria" milita tambem sob as bandeiras daquelle principio que proclama "unir o util ao agradável"...

Todavia façemos o possivel para dar gosto a todos.

Nestas poucas linhas, caros leitores, pensamos ter cumprido um dever de consciencia, fazendo-vos a apresentação duma obra que foi escripta para vós, com muita dedicacão, com muito desinteresse e quem sabe si tambem com bastante sacrificio.

Queira a dedicada "Pomba do Carmelo" receber por intermedio das columnas da "Ave Maria" os sentimentos sinceros de nossa profunda gratidão.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

FAVORES DO I. CORAÇÃO DE MARIA E DO VEN. PADRE A. CLARET

São Paulo — A menina Maria de Lourdes Nogueira, dedicada Filha de Maria, vem declarar a profunda gratidão que na alma lhe vae por um favor particular obtido por intermedio de Santa Therezinha. — D. Laurentina dos Santos Passos: Por duas graças recebidas: a favor de minha filha e a bem da minha cunhada, venho renovar a minha assignatura, e dou 2\$000 pela publicação. — D. Lucinda de Ulhoa Ramos: Por varias graças alcançadas, dentre ellas uma muito importante, mando rezar trez missas, duas em louvor dos Sagrados Corações e uma a S. Sebastião a favor das almas do purgatorio. — F.: Confesso-me grata por mercê alcançada com a novena das "Trez Ave Marias". — Uma Zeladora do Coração de Jesus, favorecida por intermedio do milagroso Sto. Antonio, vem patentear sua gratidão. — Uma devota: Quero patentear minha lúdima gratidão pelos favores seguintes alcançados por intermedio de Sta. Therezinha: a cura prodigiosa duma amiguinha, ver harmonizados os membros da família, a saúde da vista duma minha filhinha, invocando ainda á Sta. Luzia.

Santa Rita de Passa Quatro — D. Claudina Mendes Rigo: Venho commendar uma missa por alma de José Mendes.

Assis — O illmo. sr. Luiz Aurelio de Almeida: Attendido num voto por mim formulado, commendo uma missa ao I. Coração de Maria. A esse fim e para a publicação remetto 6\$000 de esmola. — D. Maria Dias Almeida: Attendida por N. S. Apparecida com duas mercês, mando rezarem uma missa, tornando publico meu reconhecimento. A este fim envio 2\$000.

Alegre — D. Maria da Silva Pinto: Cumprindo promessa, dou 5\$000 afim de ser rezada missa por alma de meu pae Joaquim Porphirio da Silva, 5\$000 para outra missa em louvor de Sta. Therezinha, e 3\$000 para arderem em velas na hora das missas.

Pedro Alexandrino — D. Iñez Ni-gro Sinisgalli: Reconhecida e em cumprimento de promessas feitas ao maternal Coração de Maria e Sta. Therezinha, remetto 15\$000 para missas: ao C. de Maria, á Sta. Therezinha, ás almas do purgatorio. Mais 2\$000 para a publicação.

Trez Corações — O illmo. sr. Antonio Fonseca: Em cumprimento de promessas por mim feitas, quero mandar rezar missas: uma em suffragio das almas do purgatorio, outra por alma de meu pae, e a terceira em louvor de N. S. da Conceição applicada ás almas bemditas.

Lençóes — Uma devota: Para serem ditas missas: uma por alma de Thereza de Camargo, uma pela de Antonia Lydia de A. Barros, uma ás almas do purgatorio. Para publicarem, 2\$000.

Mossoró — A Srta. Maria Gulp, dedicada Filha de Maria: Eternamente reconhecida á Virgem Immaculada, S. José e Sta. Therezinha, envio 2\$000 de esmola para o culto do Santuario.

Avulso — Uma devota: Grata á Sta. Therezinha de Jesus e Sto. Expedito, envio 10\$000 para serem rezadas duas missas: uma por alma da minha avó Conceição, e outra pela de minha tia Venancia.

Ribeirão Bonito — D. Maria Simões Jorge: Remetto 35\$000 encomendando a celebração das missas: duas ao I. Coração de Maria, uma a S. Gonçalo, uma aos Santos Anjos, uma á N. S. do Carmo por alma de Joaquim de Oliveira, uma pela alma de Anna A. Simões. — Uma devota envia 2\$000 para publicarem um favor recebido no mez de Março por intermedio de S. José e Sta. Therezinha. Uma Filha de Maria, tomada de profunda gratidão, dá 2\$000 de esmola, para o culto do C. de Maria.

Guajuvira — D. Helena Ozorio: Envio 10\$000 para duas missas: por alma de João Eufrosino Ozorio; pelas almas mais abandonadas do purgatorio. Vae 1\$000 para publicar.

Bernardino de Campos — D. Maria Gomes Vaz: Encommendando rezarem missa em louvor de Sto. Antonio, remetto a devida esportula.

Pereiras — Uma assignante: Declaro-me profundamente agradecida por mercês obtidas pela novena das "Tres Ave Marias" e do milagroso D. Bosco.

Bello Horizonte — D. Florentina Prosdocini: Peço dizerem uma missa á intenção de Luiz Prosdocini, no dia 19 de julho, e 2\$000 pela publicação.

Mayrink — D. Escolastica Queiroz Damy: Confesso, de publico, ter sido attendida por Sta. Therezinha com a cura de meu marido. — Uma devota de Sta. Therezinha vem patentear sua gratidão por se ver amparada com a saúde dum seu filho que estava soffrendo de perturbação mental

Viradouro — O illmo. sr. Antonio Domingos: Mando rezarem uma missa por alma de Rita Candida de Jesus e outra em suffragio das almas bemditas, e remetto a devida esportula.

Limeira — D. Olympia Franco Gil: Por favores recebidos entrego 20\$000 para missas: uma ás almas do purgatorio, e trez por almas do Padre André Solá e Manoel João Padilha. — O illmo. sr. José de Souza: Mando serem rezadas quatro missas: por alma de meu pae Alfredo de Souza; por alma de minha mãe Maria da Luz; por alma de meu sogro Eugenio Dinelli; por alma de meu cunhado João Dinelli. Vão 1\$000 pela publicação.

Itatinga — O illmo. sr. João Cerri: Em cumprimento dum voto por mim formulado, mando celebrarem cinco missas em suffragio das almas bemditas.

Jundiahy — D. Amelia Tavares: Remetto 5\$000 agradecendo duas graças por mim recebidas.



ECONOMISAR

é sempre um prazer — basta que aspiremos algo na vida.

Das coisas que se não devem deixar para amanhã, a Economia occupa o primeiro lugar.

Abra hoje mesmo uma conta na Secção de Depósitos Populares do CITY BANK, com Rs. 50\$000 ou mais, e experimente o prazer de vel-a crescer.

**THE NATIONAL CITY BANK
OF NEW YORK**

PRAÇA ANTONIO PRADO
São Paulo

Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTA,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÀS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos dezenove mil e quinhentos depositantes com que contamos.

“Lar Brasileiro”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio “SUL AMERICA”)